

A realidade das profissionais do sexo no contexto da pandemia do COVID-19: Uma revisão sistemática

The reality of sex workers in the context of the COVID-19 pandemic: A systematic review

La realidad de las trabajadoras sexuales en el contexto de la pandemia COVID-19: Una revisión sistemática

Recebido: 12/04/2022 | Revisado: 20/04/2022 | Aceito: 22/04/2022 | Publicado: 26/04/2022

Érica Maria Fernandes Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7802-3232>
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: ericamariafm@hotmail.com

Karla Beatriz de Freitas Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9169-9560>
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
E-mail: karlabeatrizlira@hotmail.com

Stéfany de Lima Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7383-2815>
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
E-mail: s210240@dac.unicamp.br

Daniel Felipe Fernandes Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4186-9856>
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
E-mail: d265738@dac.unicamp.br

Resumo

O presente artigo trata-se de uma revisão do tipo sistemática cujo objetivo foi analisar as principais mudanças de hábitos e impactos sociais das trabalhadoras do sexo no contexto da pandemia de COVID-19. Foram revisados os textos pertencentes a Pubmed, Web of Science (todas as bases de dados), Embase, Scopus e Cochrane Library sem distinções quanto a idioma ou ano de publicação, somente foram analisados artigos que se referirem a mulheres maiores de idade como sua população. Dos 89 documentos resgatados, 29 obedeceram a nossos critérios de inclusão e exclusão. A partir da análise qualitativa dos achados, é possível identificar as profissionais do sexo como população de risco e que não foi devidamente amparada. Dessa forma, é possível observar que a inclusão das prostitutas no planejamento de políticas públicas deve ser pensado de forma a garantir os direitos básicos dessas profissionais.

Palavras-chave: Mulheres; Profissionais do sexo; COVID-19; Qualidade de vida.

Abstract

This article is a systematic review whose objective was to analyze the main changes in habits and social impacts of sex workers in the context of the COVID-19 pandemic. The texts belonging to Pubmed, Web of Science (all databases), Embase, Scopus and Cochrane Library were reviewed without distinction as to language or year of publication, only articles referring to women of legal age as their population were analyzed. Of the 89 documents retrieved, 29 met our inclusion and exclusion criteria. From the qualitative analysis of the findings, it is possible to identify the sex workers as a population at risk and that was not properly supported. In this way, it is possible to observe that the inclusion of prostitutes in the planning of public policies must be thought of in order to guarantee the basic rights of these professionals.

Keywords: Women; Sex workers; COVID-19; Quality of life.

Resumen

Este artículo es una revisión sistemática cuyo objetivo fue analizar los principales cambios de hábitos e impactos sociales de las trabajadoras sexuales en el contexto de la pandemia del COVID-19. Se revisaron los textos pertenecientes a Pubmed, Web of Science (todas las bases de datos), Embase, Scopus y Cochrane Library sin distinción de idioma o año de publicación, solo se analizaron artículos referidos a mujeres mayores de edad como su población. De los 89 documentos recuperados, 29 cumplieron con nuestros criterios de inclusión y exclusión. Del análisis cualitativo de los hallazgos, es posible identificar a las trabajadoras sexuales como una población en riesgo y que no fue debidamente atendida. De esta forma, es posible observar que la inclusión de las prostitutas en la planificación de las políticas públicas debe ser pensada para garantizar los derechos básicos de estas profesionales.

Palabras clave: Mujeres; Trabajadores sexuales; COVID-19; Calidad de vida.

1. Introdução

O crescente número de casos da recém descoberta doença COVID-19 em 2019 com a consequente disseminação global, obrigou a OMS (Organização Mundial da Saúde) a declarar a nova enfermidade como uma Pandemia de Emergência em Saúde Pública de Preocupação Internacional (PHEIC). Sendo assim, a pandemia causou enormes desafios à saúde global que requerem mudanças significativas de comportamento para lidar com a situação. (Gbagbo, 2020; Zhu et al., 2021).

As profissionais do sexo representam uma parte vulnerável da sociedade, seja pela discriminação que sofrem em relação a seu trabalho, pelos desafios no acesso a serviços de saúde de qualidade, pelas constantes dificuldades financeiras ou pela falta de direitos trabalhistas. Quando são imigrantes, a situação piora um pouco, já que ainda estão sujeitas a sofrer com as barreiras linguísticas do país em que estão chegando, passam por situações de xenofobia, além de enfrentar condições precárias de imigração. (Lam, 2020; Platt et al., 2020; Viana et al., 2020).

Com o advento da pandemia do COVID-19 essa população de indivíduos que trabalha com a atividade sexual, também mostrou ter um alto risco de resultados desfavoráveis de saúde, geralmente precedidos por vários fatores de risco como pobreza, uso de substâncias ilícitas e trauma, mas que, devido à falta de acesso aos serviços de saúde, são raramente reconhecidos ou notificados. (Platt et al., 2020; Rogers et al., 2021).

Essa subpopulação também participa de uma grande parte da transmissão do coronavírus tendo em vista que, durante o trabalho sexual o distanciamento físico torna-se impossível. Há muitas provas de que os profissionais desse ramo têm sérias consequências em relação ao contágio e transmissão do COVID-19 (bem como outras doenças, tais quais a AIDS), mas, devido à quantidade baixa de estudos na área, o impacto da doença proveniente a infecção viral por SARS-CoV-2 nas profissionais do sexo ainda não é totalmente conhecido. (Platt et al., 2020; Rogers et al., 2021; Callander et al., 2020). Por todo o mundo houve iniciativas governamentais durante a pandemia com o objetivo de amenizar as catástrofes causadas pelo vírus que vieram em forma de pacotes de comida, moradia de emergência e até mesmo benefícios financeiros. Entretanto, até essas alternativas de ajuda são totalmente normativas, e deixam de lado as pessoas mais vulneráveis e que mais precisam, incluindo profissionais do sexo que moram na rua, transexuais e imigrantes. (Platt et al., 2020).

Visando esse contexto e a fragilidade da população atualmente relatada, a presente revisão sistemática tem por objetivo compreender a situação de vulnerabilidade das trabalhadoras do sexo no contexto da pandemia.

2. Metodologia

Protocolo de Registro

A presente revisão sistemática foi aprovada pela plataforma PROSPERO sob o número de registro CRD42021260412 e encontra-se disponível para consulta, de forma a preservar a integralidade dos estudos científicos. A metodologia seguiu os passos sugeridos por Honório e Santiago Júnior (2021).

Estratégia de busca da literatura

Para a busca da literatura, buscou-se responder a pergunta de pesquisa: “Qual é a mudança na realidade das profissionais do sexo no contexto da pandemia COVID-19?”. Dessa forma, utilizamos como população mulheres, sejam cis ou transgênero, e maiores de idade; foram excluídos estudos com homens, em virtude de a população feminina apresentar maior vulnerabilidade, e mulheres que não atingiram a maior idade, uma vez que tal prática representa um problema social muito mais grave quando comparado ao risco da infecção por coronavírus e medidas políticas, para esses casos, deveriam ser focados no combate a tal ato. Como elemento de exposição, escolheu-se o COVID-19 como doença a ser estudada, excluindo-se todos os estudos com foco central em infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que a doença respiratória não possui correlação comprovada de transmissão relacionada com as condições de cunho sexual. O contexto problema de pesquisa aqui relatado é a

atividade laboral das profissionais do sexo, excluindo-se demais profissões, uma vez que o contexto sexual exige contato íntimo, condição de risco para uma patologia de tão elevada taxa de transmissão, ademais, tais trabalhadoras constituem um grupo segregado socialmente com prejuízos no acesso aos serviços de saúde.

Desse modo, os buscadores eletrônicos Pubmed, Web of Science (todas as bases de dados), Embase, Scopus, Lilacs e Cochrane Library foram consultados. Assim, a seguinte estratégia, baseada nos termos Medical Subject Headings, foi elaborada: (“Sex Workers” AND (“COVID-19” OR “SARS-CoV-2”)). Além dos descritores referidos, os termos de entrada propostos pela própria base MeSH foram utilizados como possíveis sinônimos e adicionados, junto a seu descritor, com o operador booleano OR. Na plataforma Embase, todos os descritores foram alterados para os seus correspondentes Emtree, como sugere o guia de uso da base de dados. Nenhuma limitação quanto à data de publicação, idioma ou tipo de documento rastreado foi adicionado, visando abranger o maior número de resultados possível e garantir uma correta sumarização do conhecimento a respeito da temática. Todas as buscas ocorreram no dia 10/06/2021 e foram refeitas no dia 23/09/2021.

A seleção dos estudos foi conduzida por dois avaliadores de modo independente após reunião virtual onde todos os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos. A etapa ocorreu de modo independente e constatou um índice de concordância inter-examinador Kappa de 0,94 para inclusão com base na leitura dos títulos e resumos dos relatos resgatados. Após a primeira etapa de seleção, os estudos seguiram a análise do texto completo para decisão final de inclusão na presente revisão. Para etapa de extração de dados, buscaram-se informações referentes ao risco de contaminação, assistência ofertada e medidas relacionadas. Todos os dados foram transferidos para tabela no software Excel® (Microsoft Corporation®) constando: autor e ano, N amostral, país do estudo, ações governamentais e nível de atendimento.

Dada a natureza social e, principalmente, qualitativa dos achados, as medidas de sumarização não foram base para a condução do atual relato. Dessa forma, a sumarização qualitativa levou em consideração, principalmente, a análise do discurso da população alvo, bem como correlacionou e analisou qualitativamente as medidas oferecidas pelos diferentes governos ao redor do mundo no contexto da atual pandemia.

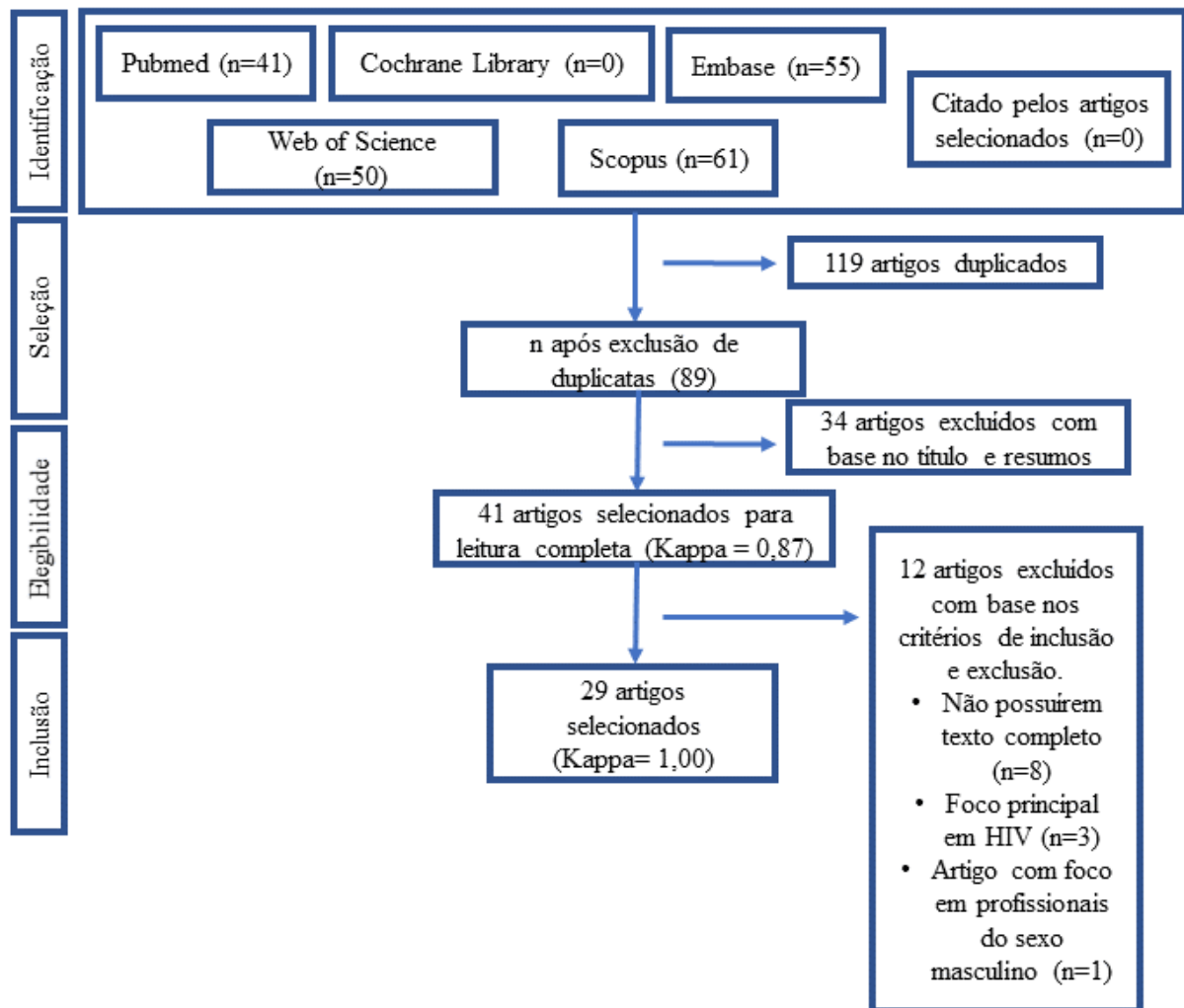
Análise de risco de viés

A avaliação do risco de viés será dada pelos critérios da ferramenta ACROBAT-NRSI proposta pela Colaboração Cochrane para estudos não randomizados. (Sterne et al., 2014). Tal ferramenta avalia as chances de viés por meio de análise de domínios, entre eles: confundimento, seleção dos participantes, aferição da intervenção, não recebimento da intervenção atribuída, perdas, aferição dos desfechos e relato seletivo dos desfechos. Cada domínio pode ser classificado como baixo, moderado, grave, crítico ou sem informações para julgamento. Para os estudos que não avaliam diretamente um comparativo entre populações, uma adaptação dos critérios será realizada. Cada um dos estudos terá seus domínios individualmente analisados e, após avaliação individual, a análise coletiva dos estudos será feita.

3. Resultados

A seleção dos dados seguiu os critérios sugeridos pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma) (Moher et al., 2015), o mesmo pode ser verificado na Figura 1. Dado o caráter essencialmente qualitativo do presente relato, não houve possibilidade de ser elaborada uma análise quantitativa.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos incluídos segundo os critérios PRISMA.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com relação aos achados, os dados sumarizados corresponderam essencialmente a estratégias de esclarecimento. A maioria dos resultados encontrados pertenceram a seções de comentários e perspectivas dos periódicos. Todos os estudos tiveram um alto nível de viés segundo os critérios da ferramenta ACROBAT-NRSI, principalmente no que diz respeito ao recrutamento da amostra. Foi observado dificuldade de acesso a população de estudo, principalmente pela marginalização da mesma.

Com relação às implicações práticas da pandemia de COVID-19 para as trabalhadoras do sexo, a principal dificuldade encontrada foi a falta de amparo governamental, ocasionando uma perda significativa da renda e deixando a população em risco social. Ademais, dificuldades em relação à moradia, exposição a cenários de violência, perseguição e impossibilidade de trabalho foram também encontrados.

Poucos foram os países que proporcionaram medidas específicas à população do estudo, as principais movimentações foram por meio da própria comunidade ou de organizações não governamentais. Alternativas implicaram em diminuição dos atendimentos ou trabalhos no meio virtual. Somente três estudos tiveram um número amostral explicitado em seu texto (Rogers et al., 2021; Callander et al., 2020; Gichuna et al., 2020). Brouwers e Herrmann (2020), apesar de sua metodologia qualitativa, somente relatou o número de sites e instituições entrevistados e não um número real de pessoas. Todos os achados foram sumarizados e podem ser interpretados no Quadro 1.

Quadro 1 – Sumarização de dados coletados.

Autor, Ano	N	Tipo de Estudo	Ações Governamentais	País do Estudo	Ações próprias da população para proteção	Impacto da COVID-19 na vida das profissionais	Fatores de Risco da COVID-19
Callander et al., 2020	7285	Análise longitudinal de atividades online	Conselhos para profissionais do sexo	Global	-	-	-
				Canadá			
				EUA			
				Austrália			
				Alemanha			
			Manter uma saúde mental positiva	Canadá			
				USA			
			Como negociar segurança com clientes	Global			
				Austrália			
			Ajuda financeira e gerenciamento de perda de receita	Global			
				Austrália			
				Alemanha			
			Informações gerais do COVID-19	Global			
Canadá							
USA							
Conselhos para clientes	Global						
	Canadá						
Rogers et al., 2021	46	Observacional com base em questionário	-	EUA	Redução do número de clientes	Vulnerabilidade financeira	Profissionais como vetores de transmissão
					Parar com serviços sexuais		
					Mudar para o meio virtual de serviço	Abuso de Drogas	
					medidas de segurança (sem beijos, criar máscaras sexy)		
Santos et al., 2021	-	Revisão de Escopo	-	Brasil	-	Aumento da taxa de violência	Criminalização da prostituição
Azam, Adriaenssens e Hendrickx, 2020		Análise longitudinal de atividades online	-	Holanda	Migração do ambiente de trabalho para o virtual	-	-

				Bélgica			
Platt et al., 2020	-	Comentário	-	Estudo em Diversos países	-	moradia	Falta de moradia acessível
						dificuldade em acesso a serviços de saúde	
						Comprometimento financeiro	Uso de drogas
						Alimentação	Migrantes em situação ilegal
						acesso a serviços sociais	
						abrigos	Residência insegura
esquemas de proteções							
Gichuna et al., 2020	117	Artigo com Questionário semi-estruturado	-	Quênia	Auxílio entre classe	Dificuldade no acesso à saúde	Falta de moradia acessível
Lam, 2020	-	Carta ao Editor	-	-	-		Migrantes em situação ilegal
Adebisi et al., 2020	-	Estudo de perspectiva	-	-	-	Dificuldade de acesso à saúde	Segregação social
							Preconceito
Kimani et al., 2020	-	Comentário	-	Quênia	-	Dificuldade de acesso à saúde	-
						Comprometimento financeiro	
Jacobson, Regan, Heidari e Onyango, 2020	-	Comentário	-	-	-	Comprometimento financeiro	População vulnerável
Kawala, Kirui e Cumber, 2020	-	Carta ao Editor	-	-	-	Comprometimento financeiro	População vulnerável
						Dificuldade de acesso à saúde	Falta de Segurança
Buse, Nilo, Kim, Heywood e Acaba, 2020	-	Correspondência	-	-	-	Dificuldade de acesso à saúde	Profissionais como vetores de transmissão
							População sem direitos trabalhistas
Passos e Almeida-Santos, 2020	-	Artigo descritivo com abordagem quanti-qualitativa	-	-	-	Comprometimento financeiro	Estigma social
						Mudança da rotina	
						Impacto Psicológico	
						Dificuldade de acesso à saúde	

Câmara e Silva, 2020	-	Reflexão	Estímulo ao isolamento social	Brasil	Isolamento Social	Dificuldade de acesso à saúde	População Vulnerável
						Comprometimento financeiro	
						Aumento da taxa de violência	
Gbagbo, 2020	-	Pesquisa cliente misterioso	-	-	Higiene, exigir que clientes lavem as mãos, evitar o contato face a face	-	Falta de políticas públicas
							Falta de auxílio governamental
Lam, 2020	-	"Vozes da Prática"	-	-	Auxílio entre classe	Segregação dos serviços	-
						Dificuldade de acesso à saúde	
						Preconceito	
Rana, 2020	-	Carta ao Editor	-	-	-	Dificuldade de acesso à saúde	Falta de moradia acessível
						Medidas punitivas/ criminalizações do trabalho durante a pandemia	Falta de auxílio governamental
Brouwers, e Herrmann, 2020	-	Pesquisa qualitativa	-	-	-	Preconceito	Falta de auxílio governamental
							População vulnerável
							Responsabilização das profissionais e não dos clientes
Jangir e RajNat, 2020	-	Relato de caso	-	Rajastão	-	Crise alimentar	Falta de segurança
						Comprometimento financeiro	Estigma social
Singer, Crooks, Johnson, Lutnick e Matthews, 2020	-	Carta ao Editor	-	-	-	Aumento da taxa de violência	Uso de drogas
						Dificuldade de acesso à saúde	Falta de moradia acessível
Tripathi e Das, 2020	-	Comentário	-	-	-	Comprometimento financeiro	Estigma social
						Crise alimentar	Exclusão das respostas do governo contra a COVID-19

Janyam et al., 2020	-	Perspectiva	-	Tailândia	-	Comprometi- mento financeiro	Exclusão das respostas do governo contra a COVID-19
							População vulnerável
							Falta de moradia acessível
							Criminalização da prostituição
Dziuban, Moždrzeń e Ratecka, 2021	-	Relato de experiência	-	-	-	Medidas punitivas/ criminalizante s do trabalho durante a pandemia	População vulnerável
Jozaghi e Bird, 2020	-	Carta ao Editor	-	-	-	Dificuldade de acesso à saúde	População vulnerável
						Comprometi- mento financeiro	Falta de moradia acessível
							Criminalização da prostituição
Tan et al., 2021	-	Carta ao Editor	-	-	-	Comprometi- mento financeiro	Exclusão das respostas do governo contra a COVID-19
						Aumento da violência sexual	Preconceito
							Migrantes
Reza-Paul et al., 2020	-	Perspectiva	-	Índia	Distribuiçã o de medicamen tos	Comprometi- mento financeiro	População vulnerável
						Dificuldade de acesso à saúde	
Slater, 2020	-	Artigo Original	-	-	-	-	População vulnerável
Machingura, Jamali, Makamba, Busza e Cowan, 2021	-	Perspectiva	-	Zimbábue	-	Comprometi- mento financeiro	Piora do "poder de compra" do cliente
						Crise alimentar	Estigma social
Howard, 2020	-	Carta ao editor	-	-	Doações de preservativ os, consultar médicas e alimentaçã o	Aumento da violência	Exclusão das respostas do governo contra a COVID-19
						Dificuldade de acesso à saúde	População vulnerável
							Uso de drogas

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

4. Discussão

Os dados sintetizados na presente revisão trazem evidências muito relevantes sobre o impacto negativo da pandemia do COVID-19 na vida das profissionais do sexo, ressaltando a situação de vulnerabilidade enfrentada por essa parte da

população. (Rogers et al., 2021; Brouwers & Herrmann, 2020; Jacobson et al., 2020; Kawala et al., 2020; Câmara & Silva, 2020; Janyam et al., 2020; Dziuban et al., 2021; Jozaghi & Bird, 2020; Reza-Paul et al., 2020; Slater, 2020; Howard, 2020).

É nítida a percepção de que houve negligência do governo em relação a essa classe profissional, visto que dentre os artigos avaliados, o único que relata a existência de atividades exercidas pelo governo voltadas especialmente para tentar amenizar a situação das profissionais do sexo é o de Callander et al. (2020). Esse artigo demonstra a existência de obras do Canadá, Austrália, EUA e Alemanha voltadas para o público mais necessitado como ajuda financeira e gerenciamento de perda de receita, além do fornecimento de informações gerais sobre o COVID-19. Apesar dessas ações governamentais, quase nenhum estudo nesses países ofertou informações a respeito do impacto dessas ações, fator esse que limita o debate a respeito da importância delas como prioridade governamental.

É relevante também, a diferenciação das atitudes tomadas entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Como citado anteriormente, o governo de vários países “de primeiro mundo” realizou ações direcionadas para o público mais carente, enquanto estudos realizados no Quênia, Tailândia, Rajastão, Índia e Zimbábue evidenciam uma realidade repleta de preconceito e estigma social, gerando uma situação muito mais precária em relação às medidas públicas, resultando no total abandono dessas trabalhadoras durante a pandemia do COVID-19. (Gichuna et al., 2020; Kimani et al., 2020; Jangir & RajNat, 2020; Janyam et al., 2020; Reza-Paul et al., 2020).

No estudo de Câmara e Silva (2020), realizado no Brasil, os autores comprovam, por meio de entrevistas, que o governo realizou apenas as medidas obrigatórias de contenção ao vírus, como estímulo ao isolamento social, toque de recolher e fechamento de áreas com maior acometimento pela doença, também sem ações adicionais para o público mais prejudicado. Esses feitos ignoram a necessidade de equidade existente, exacerbando, cada vez mais, o aumento do desnivelamento social no país.

Excluídas das políticas governamentais por realizarem trabalho informal, as próprias trabalhadoras tiveram que tomar condutas para sua proteção durante o exercício da profissão. (Brouwers & Herrmann, 2020; Gbagbo, 2020; Rana, 2020; Tripathi & Das, 2020; Janyam et al., 2020; Tan et al., 2021; Howard, 2020). Práticas como redução do número de clientes, abandono temporário dos serviços sexuais, mudança para o meio virtual de serviço e implementação de medidas de segurança (sem beijos, criar máscaras sexy, exigir que os clientes se lavem ao chegarem) foram descritas. (Câmara & Silva, 2020; Gbagbo, 2020; Azam et al., 2020). Além disso, outros autores descreveram intervenções de ONG's, visando o auxílio a essas profissionais, a exemplo da distribuição de medicamentos e preservativos, entrega de alimentação e consultas médicas periódicas. (Reza-Paul et al., 2020; Howard, 2020).

Em contrapartida aos textos citados acima, o estudo de Rogers et al. (2021) realizado nos Estados Unidos mostrou que, para muitas trabalhadoras do sexo, não existiu mudanças de comportamento de trabalho no contexto da pandemia e que, várias vezes, isso foi pautado na juventude e saúde da profissional e no argumento da possibilidade de escolha dos clientes atendidos. A escolha de parceiros não contribui para a segurança em relação à prevenção de um vírus respiratório como o SARS-CoV-2, entretanto, tal sentimento de segurança assemelha-se com o descuido elucidado por Aquino et al. (2011) em relação ao uso de preservativos enquanto atendem clientes recorrentes. Quanto à juventude e saúde, apesar da COVID-19 apresentar maiores impactos em pacientes com idade avançada e doenças crônicas, sua mortalidade não é exclusiva dessa população. (DeBiasi et al., 2020). Os argumentos utilizados pelas profissionais do estudo de Rogers et al. (2021) podem estar relacionados tanto à falta de informação a respeito da doença como à impossibilidade da interrupção total do trabalho, ambos fatores extremamente pertinentes para o desenvolvimento de políticas públicas.

Mas, como já posto previamente, o impacto da pandemia na vida dessas profissionais foi imensurável, indo muito além da situação de vulnerabilidade, por isso, os artigos ressaltam situações de dificuldade de acesso à saúde, crise alimentar, queda na qualidade da moradia e comprometimento financeiro. (Lam, 2020; Platt et al., 2020; Gichuna et al., 2020; Adebisi et

al., 2020; Kawala et al., 2020; Buse et al., 2020; Passos & Almeida-Santos, 2020; Câmara & Silva, 2020; Rana, 2020; Jangir & RajNat, 2020; Singer et al., 2020; Tripathi & Das, 2020; Janyam et al., 2020; Dziuban et al., 2021; Jozaghi & Bird, 2020; Tan et al., 2021; Reza-Paul et al., 2020; Howard, 2020). Nesse contexto, Almeida et al. (2017) ressaltam a insegurança alimentar como fator crítico para qualidade de vida da população, demonstrando ainda que as mulheres são mais prejudicadas, principalmente aquelas que possuem filhos. O último estudo ainda desperta para uma preocupação muitas vezes negligenciada, a maternidade. Diversas profissionais do sexo também são responsáveis por prover a renda do lar, deixando o quadro de precariedade de todo um núcleo familiar ainda mais abalado. (Ma, Chan & Loke, 2019).

Devido a essa piora da condição de vida, alguns autores decidiram estudar os fatores de risco para essa situação. Autores chegaram à conclusão de que abuso de drogas, criminalização da prostituição, migrantes em situação ilegal, falta de políticas públicas, aumento da violência sexual e falta de segurança são fatores determinantes para uma queda significativa na qualidade de vida das profissionais do sexo em vários países do mundo. (Santos et al., 2020; Buse et al., 2020; Gbagbo, 2020; Lam, 2020). Os níveis de insegurança e falta de assistência psicológica são fatores determinantes para a diminuição da qualidade de vida. As profissionais do sexo estão, de forma geral, imersas em um universo marginalizado e, portanto, expostas a violência, reforçando a importância da inclusão de políticas de empoderamento e segurança dessa população. (Aquino et al., 2011).

Apesar dos achados, as limitações do estudo deram-se devido ao baixo nível de aprofundamento temático da literatura resgatada, levando a resultados pouco precisos e que impedem a formulação de efeitos únicos realmente eficazes. Além disso, ficou evidente a existência de poucos artigos científicos com rigor metodológico tratando sobre a condição de vida das profissionais do sexo durante a pandemia do COVID-19, dessa forma, foi necessário o uso de comentários, perspectivas, reflexões e cartas ao editor para a complementação do trabalho. Nessa perspectiva, outro fator limitante foram os níveis de viés encontrados, tanto em razões de seus desenhos de estudo quanto pela dificuldade de trabalho com uma população que possui barreiras de acesso aos serviços de saúde.

5. Conclusão

Sustentado pelos achados da literatura podemos concluir que grande parte da vulnerabilidade das profissionais do sexo se dá devido à falta de assistência governamental, fato que se agravou no contexto da pandemia do COVID-19. Nesse sentido, percebemos a existência de uma precariedade, principalmente em relação ao acesso à saúde, alimentação e moradia, situações que poderiam ser resolvidas por meio de políticas públicas específicas para essa população. Ademais, a criminalidade e o preconceito inviabilizam a percepção da extensão do problema, dificultando até mesmo as pesquisas científicas focadas para compreensão de suas realidades. Por fim, é consenso entre os estudos que as profissionais do sexo são uma população de risco e merecem atenção e cuidados, tanto por sua própria vulnerabilidade como por serem potenciais vetores de transmissão de doenças altamente contagiosas.

Dessa forma, sugerimos que a comunidade científica reforce atenção de seus cuidados para com essa população, permitindo uma discussão mais aprofundada no tema, sobretudo com estudos observacionais longitudinais e qualitativos que se preocupem com a inclusão das profissionais do sexo na sociedade.

Referências

- Adebisi, Y., Alaran, A., Akinokun, R., Micheal, A., Ilesanmi, E., & Lucero-Priso, D. (2020). Sex Workers Should not Be Forgotten in Africa's COVID-19 Response. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 103(5), 1780-1782.
- Almeida, J. A., Santos, A. S., Nascimento, M. A. D., Oliveira, J. V. C., Silva, D. G., & Mendes-Netto, R. S. (2017). Factors associated with food insecurity risk and nutrition in rural settlements of families. *Cien Saude Colet.*, 22(2), 479.

- Aquino, P. S., Nicolau, A. I. O., & Pinheiro, A. K. B. (2011). Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. *Rev Bras Enferm.*, 64(1), 136-144.
- Azam, A., Adriaenssens, S., & Hendrickx, J. (2020). How Covid-19 affects prostitution markets in the Netherlands and Belgium: dynamics and vulnerabilities under a lockdown. *European Societies*, 23(sup1), S478-S494.
- Brouwers, L., & Herrmann, T. (2020). "We Have Advised Sex Workers to Simply Choose Other Options" —The Response of Adult Service Websites to COVID-19. *Social Sciences*, 9(10), 181.
- Buse, K., Nilo, A., Kim, J., Heywood, M., & Acaba, J. (2020). COVID-19 combination prevention requires attention to structural drivers. *The Lancet*, 396(10249), 466.
- Callander, D., Meunier, É., DeVeau, R., Grov, C., Donovan, B., Minichiello, V., Goodwin, A. S., & Duncan, D. T. (2020). Sex workers are returning to work and require enhanced support in the face of COVID-19: results from a longitudinal analysis of online sex work activity and a content analysis of safer sex work guidelines. *Sexual Health*, 17(4), 384-386.
- Câmara, R., & Silva, M. (2020). The challenges of anthropological research among sex workers and victims of domestic violence in times of the Covid-19 pandemic. *Fennia - International Journal of Geography*, 198(1-2), 252-255.
- DeBiasi, R. L., Song, X., Delaney, M., Bell, M., Smith, K., Pershad, J., Ansusinha, E., Hahn, A., Hamdy, R., Harik, N., Hanisch, B., Jantusch, B., Koay, A., Steinhorn, R., Newman, K., & Wessel, D. (2020). Severe Coronavirus Disease-2019 in Children and Young Adults in the Washington, DC, Metropolitan Region. *J Pediatr.*, 223 (1), 199-203.
- Dziuban, A., Moźdrzeń, M., & Ratecka, A. (2021). "Very little but a lot." Solidarity within the sex workers' community in Poland during the COVID-19 pandemic. *Gender, Work & Organization*, 28(S2), 366-377.
- Gbagbo, F. Y. (2020). Experiences of commercial sex workers during COVID-19 restrictions in selected metropolises in Ghana. *Health Care Women Int.*, 41(11-12), 1398-1409.
- Gichuna, S., Hassan, R., Sanders, T., Campbell, R., Mutonyi, M., & Mwangi, P. (2020). Access to Healthcare in a time of COVID-19: Sex Workers in Crisis in Nairobi, Kenya. *Global Public Health*, 15(10), 1430-1442.
- Howard, S. (2020). Covid-19: Health needs of sex workers are being sidelined, warn agencies. *BMJ*, 369(m1867), 1.
- Honório, H. M., & Santiago Júnior, J. F. (2021). *Fundamentos das revisões sistemáticas em saúde*. São Paulo, SP: Santos Publicações.
- Jacobson, L., Regan, A., Heidari, S., & Onyango, M. (2020). Transactional sex in the wake of COVID-19: sexual and reproductive health and rights of the forcibly displaced. *Sexual and Reproductive Health Matters*, 28(1), 1822493.
- Jangir, H., & RajNat, V. (2020). Impact of Pandemic on Women Engaged in Bar Dances and Sex Work: A Case of Nat Community in Rajasthan. *Social Work with Groups*, 45(1), 68-73.
- Janyam, S., Phuengsamran, D., Pangnongyang, J., Saripra, W., Jitwattanapataya, L., Songsamphan, C., Benjarattanaporn, P., & Gopinath, D. (2020). Protecting sex workers in Thailand during the COVID-19 pandemic: opportunities to build back better. *WHO South-East Asia Journal of Public Health*, 9(2):100-103.
- Jozaghi, E., & Bird, L. (2020). COVID-19 and sex workers: human rights, the struggle for safety and minimum income. *Canadian Journal of Public Health*, 111(3), 406-407.
- Kawala, B., Kirui, B., & Cumber, S. (2020). Why policy action should focus on the vulnerable commercial sex workers in Uganda during COVID-19 fight. *Pan African Medical Journal*, 35(suppl 2), 102.
- Kimani, J., Adhiambo, J., Kasiba, R., Mwangi, P., Were, V., Mathenge, J., Macharia, P., Cholette, F., Moore, S., Shaw, S., Becker, M., Musyoki, H., Bhattacharjee, P., Moses, S., Fowke, K. R., McKinnon, L. R., & Lorway, R. (2020). The effects of COVID-19 on the health and socio-economic security of sex workers in Nairobi, Kenya: Emerging intersections with HIV. *Global Public Health*, 15(7), 1073-1082.
- Lam, E. (2020). Migrant sex workers left behind during COVID-19 pandemic. *Canadian Journal of Public Health*, 111(4), 482-483.
- Lam, E. (2020). Pandemic sex workers' resilience: COVID-19 crisis met with rapid responses by sex worker communities. *International Social Work*, 63(6), 777-781.
- Ma, P. H. X., Chan, Z. C. Y., & Loke, A. Y. (2019). Conflicting identities between sex workers and motherhood: A systematic review. *Women Health*. 59(5), 534-557.
- Machingura, F., Jamali, G., Makamba, M., Busza, J., & Cowan, F. M. (2021). Sex work in the wake of SARSCoV2 in Zimbabwe: A qualitative study. *Journal of the International AIDS Society*, 24(s1), 104.
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., Shekelle, P., Stewart, L. A., & PRISMA-P Group. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Syst Rev.*, 4(1), 1-9.
- Passos, T., & Almeida-Santos, M. (2020). Trabalho sexual em período de pandemia por COVID-19 no contexto ibero-americano: análise de anúncios em websites. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(11), 4237-4248.
- Platt, L., Elmes, J., Stevenson, L., Holt, V., Rolles, S., & Stuart, R. (2020). Sex workers must not be forgotten in the COVID-19 response. *The Lancet*, 396(10243), 9-11.
- Rana, U. (2020). Psychosocial Consequences of COVID-19 on Sex Workers: A Global Perspective. *Psychiatr Danub*, 32(3-4), 590-592.

- Reza-Paul, S., Lazarus, L., Haldar, P., Paul M. R., Lakshmi, B., Ramaiah, M., Pasha, A., Rahman, S. H. U., Venukumar, K.T., Venugopa, M. S., Rewari, B. B., Lorway, R. (2020). Community action for people with HIV and sex workers during the COVID-19 pandemic in India. *WHO South-East Asia Journal of Public Health*, 9(2):104-106.
- Rogers, B., Paradis-Burnett, A., Nagel, K., Yolken, A., Strong, S., Arnold, T., Napoleon, S. C., Maynard, M., Sosnowy, C., Murphy, M., Ndoye, C. D., Holcomb, R., Scherr, A. S., Pinkston, M., & Chan, P. A. (2021). Sex Workers and Syndemics: A Population Vulnerable to HIV and COVID-19. *Archives of Sexual Behavior*, 50(5), 2007-2016.
- Santos, B., Siqueira, I., Oliveira, C., Murray, L., Blanchette, T., Bonomi, C., Silva, A. P.; & Simões, S. (2020). Sex Work, Essential Work: A Historical and (Necro)Political Analysis of Sex Work in Times of COVID-19 in Brazil. *Social Sciences*, 10(1), 2.
- Singer, R., Crooks, N., Johnson, A., Lutnick, A., & Matthews, A. (2020). COVID-19 Prevention and Protecting Sex Workers: A Call to Action. *Archives of Sexual Behavior*, 49(8), 2739-2741.
- Slater, D. H. (2020). Vulnerable populations under COVID-19 in Japan: A lull in the storm? *Asia-Pacific J Japan Focus*, 18(18), 1–16.
- Sterne, J. A. C., Higgins, J. P. T., Reeves, B. C., & The development group for ACROBAT-NRSI. (2014). *A Cochrane Risk Of Bias Assessment Tool: for Non-Randomized Studies of Interventions (ACROBAT-NRSI), Version 1.0.0, 24 September 2014*. <http://www.bristol.ac.uk/population-health-sciences/centres/cresyda/barr/riskofbias/robins-i/acrobat-nrsi/>.
- Tan, R. K. J., Lim, J. M., Lo, J. M., Teo, A. K. J., O'Hara, C. A., Ching, A. H., Ho, V., & Wong, M. L. (2021). Conducting rapid qualitative research to support sex workers' health and social needs in the face of COVID-19: capitalising on stakeholder networks from the HIV response in Singapore to drive policymaking. *Sexually Transmitted Infections*, 97(2), 84.
- Tripathi, P., & Das, C. (2020). Social distancing and sex workers in India. *Econ Polit Wkly*, 55(31), 21–24.
- Viana, A. P. da S., Rodrigues, D. P., Alves, V. H., Rodrigues, E. M. da S., Ramos, A. D. V., Reis, L. C. dos, Paula, E. de, Branco, M. B. L. R., Santos, M. V. dos, Sampaio, L. B. C., Guerra, J. V. V., & Marchiori, G. R. S. (2020). The health risk practices of women sex workers. *Research, Society and Development*, 9(11), e469119585. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9585>
- Zhu, Y., Wang, Z., Maruyama, H., Onoda, K., Huang, Q., Hu, C., & Zhou, Y. (2021). Effect of the COVID-19 lockdown period on the physical condition, living habits, and physical activity of citizens in Beijing, China. *J Phys Ther Sci*, 33(9), 632-636.